

Avaliação do conhecimento da população sobre *Ancylostoma* spp. e larva migrans cutânea

Alex Caetano Martins^{1*}, Bruna Nascimento dos Santos¹, Danyelle Ferreira da Luz¹, Gabrielly Rodrigues¹, Isabella Felix Anastácio¹, Leticia Moreno Pianose¹, Silvio Luís Pereira de Souza¹

¹Centro Universitário das Américas- Campos Moinho, Mooca, São Paulo, Brasil

*Autor para correspondência, e-mail: contato@mypetstyle.com.br

Resumo. *Ancylostoma* spp. é um nematódeo da família Ancylostomatidae, com potencial zoonótico, frequentemente encontrado em cães e gatos, e capaz de infectar humanos, ocasionando a larva migrans cutânea (bicho geográfico). Este estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento da população sobre o parasita e sua relação zoonótica, por meio de uma pesquisa online composta por sete questões objetivas, divulgada em redes sociais. Participaram 169 respondentes, pode funcionar como um instrumento inicial de triagem, permitindo direcionar futuras investigações, auxiliar no planejamento de ações educativas e hipotetizar quais lacunas informativas merecem estudos mais aprofundados. Verificou-se que, embora muitos já tivessem ouvido falar sobre o bicho geográfico, a maioria desconhecia sua origem, forma de transmissão e medidas profiláticas relacionadas ao *Ancylostoma* spp.. Os resultados evidenciam a necessidade de ações educativas integradas entre medicina veterinária, saúde pública e população, a fim de promover conscientização e reduzir a ocorrência de infecções zoonóticas. O controle efetivo dessa parasitose depende da educação sanitária, vermifugação regular dos animais e higiene ambiental adequada.

Palavras-chave: Bicho geográfico, larva migrans cutânea, propagação, prevenção.

Assessment of the population's knowledge about *Ancylostoma* spp. and cutaneous larva migrans

Abstract. *Ancylostoma* spp. is a nematode of the Ancylostomatidae family with zoonotic potential, frequently found in dogs and cats, and capable of infecting humans, causing Cutaneous Larva Migrans (creeping eruption). This study aimed to assess the population's knowledge about the parasite and its zoonotic relationship through an online survey consisting of seven objective questions, distributed via social media. A total of 169 respondents participated. The questionnaire can serve as an initial screening instrument, helping to guide future investigations, support the planning of educational actions, and hypothesize which information gaps warrant more in-depth studies. Although many had previously heard of creeping eruption, most participants were unaware of its origin, transmission routes, and preventive measures related to *Ancylostoma* spp.. The results highlight the need for educational actions integrating veterinary medicine, public health, and community awareness to promote prevention and reduce zoonotic infections. Effective control of this parasitosis depends on sanitary education, regular deworming of animals, and proper environmental hygiene.

Keywords: Creeping eruption; cutaneous larva migrans; zoonosis; awareness.

Introdução

As parasitoses intestinais causadas por helmintos representam um desafio contínuo à saúde pública e à medicina veterinária, sobretudo em regiões tropicais e subtropicais ([Andrade et al., 2010](#)). Dentre os

agentes de maior relevância, destaca-se o gênero *Ancylostoma* spp., um nematoíde que acomete com frequência cães e gatos, sendo também capaz de infectar seres humanos ([Silva et al., 2021](#); [Stutz et al., 2017](#)). Essa característica configura um risco zoonótico significativo, principalmente em razão da convivência próxima entre animais de estimação e humanos ([Ferraz et al., 2019](#)). Além disso, ambientes com condições sanitárias inadequadas favorecem a disseminação desses parasitas, criando um ciclo de contaminação que impacta diretamente a saúde coletiva ([Bowman, 2010](#); [Fortes, 2004](#); [Taylor et al., 2017a](#); [Urquhart et al., 1998](#)).

Ancylostoma spp pertence à família Ancylostomatidae e apresenta alta capacidade patogênica, alimentando-se de sangue e causando anemia, diarreia e, conseqüentemente, atraso no crescimento, especialmente em filhotes ([Lopes et al., 2021](#); [Oliveira et al., 2020](#); [Quadros et al., 2014](#); [Silva et al., 2021](#)). Em cães, as infecções são comuns e podem evoluir para quadros clínicos graves quando não diagnosticadas e tratadas adequadamente ([Bowman, 2010](#); [Fortes, 2004](#); [Taylor et al., 2017a](#)).

O ciclo de vida do *Ancylostoma* spp. é direto e se inicia quando ovos eliminados nas fezes eclodem no ambiente, originando larvas que evoluem até a fase infectante (L3), responsável por contaminar o solo ([Nunes, 2021](#)). Em humanos, a infecção ocorre principalmente por via cutânea, resultando na larva migrans cutânea, conhecida como “bicho geográfico”, frequentemente observada em regiões tropicais e subtropicais.

Estudos epidemiológicos têm demonstrado a importância do monitoramento das infecções por *Ancylostoma* spp. O aumento no número de animais domiciliados, aliado ao acesso frequente a áreas públicas, como praças e parques, eleva o risco de contaminação ambiental e de infecção humana por larva migrans cutânea, especialmente em crianças, que mantêm contato mais direto com o solo ([Araújo et al., 2008](#); [Coêlho et al., 2023](#); [Ferreira et al., 2020](#); [Nunes, 2021](#); [Oliveira et al., 2010](#)).

Dessa forma, compreender o ciclo de vida de *Ancylostoma* spp., suas formas de transmissão, a patogenia envolvida e seu impacto zoonótico é fundamental para o desenvolvimento de ações eficazes de controle e prevenção. Uma abordagem integrada, envolvendo a medicina veterinária, a saúde pública e a educação da população, é essencial para reduzir os índices de infecção e promover o bem-estar de animais e seres humanos ([Bowman, 2010](#); [Monteiro, 2011](#); [Nunes, 2021](#); [Taylor et al., 2017a](#)).

Assim o objetivo do presente estudo foi compreender a percepção do público-alvo em relação ao *Ancylostoma* spp. e a larva migrans cutânea, sendo estruturada uma pesquisa por meio de formulários online, divulgada através de mídias sociais.

Metodologia

Foi estruturada uma pesquisa por meio de formulários online, divulgada através de mídias sociais com o total de sete questões para o público geral. Ao final da coleta de dados, foi realizada uma ação orientadora, contendo explicações com embasamento científico sobre as questões abordadas.

A utilização de um conjunto enxuto de sete questões objetivas pode funcionar como um instrumento inicial de triagem, permitindo mapear tendências gerais de conhecimento e apontar possíveis áreas onde há maior necessidade de informação entre os participantes. Embora não substitua um questionário validado, esse tipo de ferramenta preliminar é útil para direcionar futuras investigações, auxiliar no planejamento de ações educativas e hipotetizar quais lacunas informativas merecem estudos mais aprofundados.

Resultados e discussão

A pesquisa contou com a participação de 169 respondentes, cujas respostas permitiram analisar o nível de conhecimento da população sobre o tema, bem como identificar possíveis lacunas informativas que podem ser abordadas por meio de ações educativas. Duas das questões visaram identificar o perfil do público alcançado, sendo elas: “Qual sua faixa etária?” ([Gráfico 1](#)) e “Qual seu gênero?” ([Gráfico 2](#)).

A terceira pergunta avalia o nível de familiaridade do público com o termo “bicho geográfico”. Do total de respondentes, 54 afirmaram nunca ter ouvido falar sobre o assunto, enquanto 113 relataram já terem escutado o termo anteriormente conforme ilustrado no [gráfico 3](#).

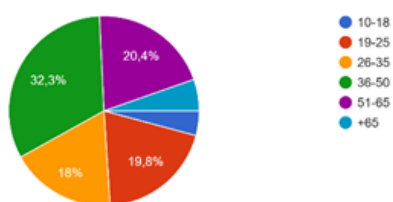


Gráfico 1. Faixa etária dos participantes.

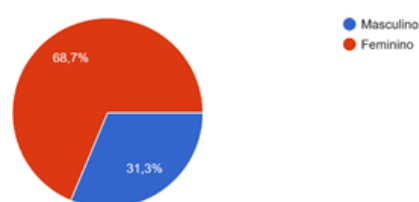


Gráfico 2. Gênero dos participantes.

Na quarta questão, “Você já adquiriu o bicho geográfico ou conhece alguém que já adquiriu?”, 131 pessoas responderam que nunca tiveram contato direto ou indireto com a infecção, ao passo que 35 pessoas declararam já ter contraído ou conhecer alguém que contraiu o bicho geográfico conforme ilustrado no [gráfico 4](#).

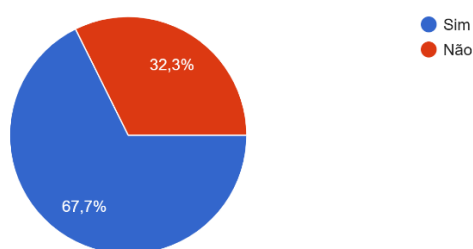


Gráfico 3. Perfil de pessoas que já ouviram falar do “bicho geográfico”.

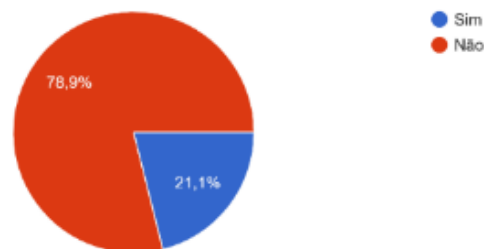


Gráfico 4. Perfil de pessoas que já adquiriram ou conhece alguém que já adquiriu a larva migrans cutânea.

A quinta pergunta foi: “Você sabia que o *Ancylostoma* spp. (parasita em cães) tem relação com o bicho geográfico?”, acompanhada de uma imagem ilustrativa da manifestação característica da infecção ([Figura 1](#)). Entre os participantes, 48 afirmaram já ter conhecimento dessa relação, enquanto 118 declararam desconhecer-la conforme ilustrado no [gráfico 5](#).



Figura 1. Imagem utilizada na pergunta do Gráfico 5.

A sexta pergunta investigou o conhecimento sobre o modo de transmissão: “Você sabe como os seres humanos adquirem o bicho geográfico?”. Nesse item, 72 pessoas demonstraram saber como ocorre a transmissão para humanos, e 95 responderam negativamente ([Gráfico 6](#)).

A sétima pergunta buscou avaliar o entendimento acerca das medidas profiláticas relacionadas à infecção por *Ancylostoma* spp.: “Qual dessas medidas você acha que pode ajudar a prevenir a infecção por *Ancylostoma* spp. em humanos e animais?”. Nessa questão, 145 pessoas assinalaram “Recolher as fezes do cão em locais de lazer, como praias e parques com faixas de areia”; 28 pessoas escolheram “Andar ou sentar diretamente na areia de praias e parques”; 98 indicaram “Lavar os pés com água e sabão após caminhar descalço em locais onde possam existir larvas”; e apenas 4 participantes marcaram a opção “Nenhuma das anteriores” ([Gráfico 7](#)).

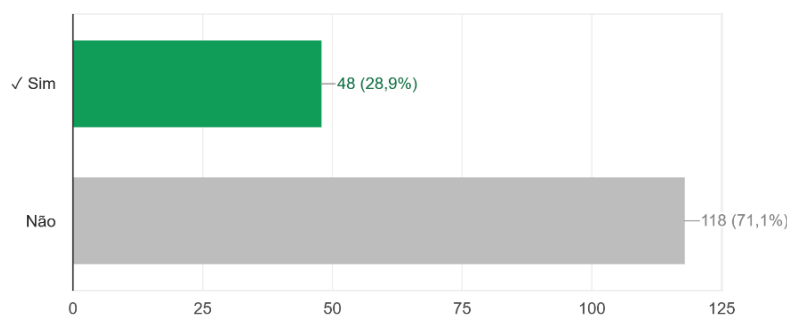


Gráfico 5. Perfil de pessoas que sabiam sobre a relação do *Ancylostoma* spp. com a larva migrans cutânea.

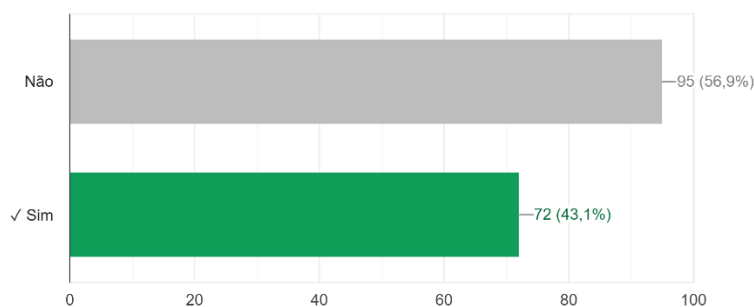


Gráfico 6. Perfil de pessoas que sabem como os seres humanos adquirem a larva migrans cutânea.

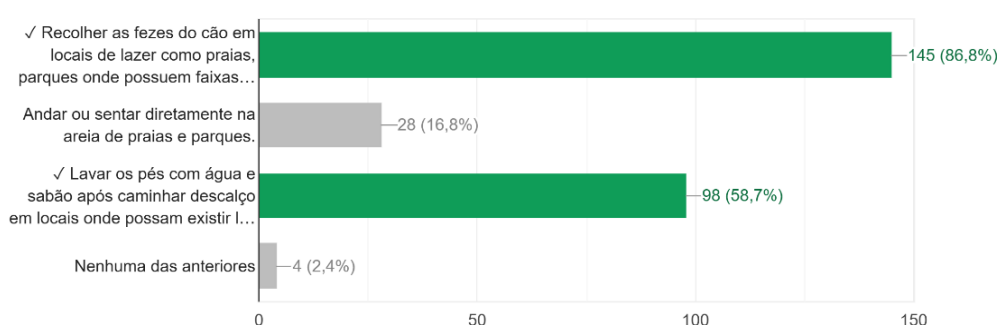


Gráfico 7. Como deve ser realizado a profilaxia da larva migrans cutânea de acordo com os participantes

Após a participação na pesquisa, os respondentes receberam uma ação orientadora referente às questões 5, 6 e 7, com o objetivo de promover conscientização e ampliar a compreensão sobre o tema abordado. Os animais parasitados podem defecar em áreas públicas como praças, areia de praia, centros de recreação infantil, clubes ou até mesmo caixas de areia de escolas de ensino infantil, contaminando o solo com ovos que evoluem para larvas de helmintos de potencial zoonótico ([Bowman, 2010](#); [Fortes, 2004](#); [Taylor et al., 2017b](#); [Urquhart et al., 1998](#)). Ou seja, animais infectados pelo parasita *Ancylostoma* spp. defecam em áreas públicas, contaminando o solo. Após essa contaminação, seres humanos (adultos ou crianças) ao andarem descalços, podem ter a pele penetrada pelas larvas, o que resulta na infecção conhecida como bicho geográfico.

A contaminação do ser humano ocorre pelo contato da pele com o solo contaminado por larvas, habitualmente ao andar descalço, sentar-se ou deitar-se sobre terrenos arenosos. Praias e parques, principalmente aqueles onde há presença de fezes de cães e gatos na areia, são locais propícios à presença de larvas de helmintos. Essas larvas de *Ancylostoma braziliense* penetram a pele por trajetos sinuosos, pois não conseguem atingir as camadas mais profundas, não alcançando, portanto, a corrente sanguínea. Ainda assim, provocam um processo inflamatório, evidenciado por linhas avermelhadas ao longo do trajeto subcutâneo ([Bowman, 2010](#); [Fortes, 2004](#); [Taylor et al., 2017a](#); [Urquhart et al., 1998](#)). Já as larvas de *Ancylostoma caninum* podem migrar mais profundamente e, em raros casos, atingir tecidos internos, estando associadas à enterite eosinofílica ([CDC, 2024](#); [Jung et al., 2020](#)).

Evitar levar animais a praias e terrenos arenosos (locais com areia e terra) e, caso o faça, realizar acompanhamento veterinário quanto à presença de verminoses, com vermifugação quando necessário. Evitar o contato direto da pele desprotegida com o solo possivelmente contaminado. Sempre que possível, utilizar calçados para prevenir o contato com ambientes contaminados ([Bowman, 2010](#); [Fortes, 2004](#); [Heukelbach & Feldmeier, 2008](#); [Taylor et al., 2017a](#); [Urquhart et al., 1998](#)).

Algumas ações preventivas que podemos seguir são: promover por meio da educação em saúde conscientização sobre bons hábitos de higiene, utilização de calçados em locais que são propícios ao desenvolvimento dos ovos, a realização de exames coproparasitológicos, a administração de vermífugos (sob orientação do médico veterinário), a limitação do acesso dos animais a locais públicos (visando sempre os pontos de enfoque da doença) e a conscientização dos profissionais da área de saúde sobre a importância do diagnóstico e tratamento corretos

Considerações finais

Apesar de muitos participantes afirmarem já ter ouvido falar sobre o bicho geográfico, os resultados evidenciam que o conhecimento específico sobre a origem dessa zoonose, seu modo de transmissão e formas de prevenção ainda é limitado. Isso reforça a importância do papel da medicina veterinária e da saúde pública na conscientização da população quanto à necessidade de práticas simples, mas eficazes, como a verificação e o tratamento regular dos animais, a correta destinação das fezes, a higienização pessoal após o contato com solo potencialmente contaminado e o uso de calçados em locais de risco.

Além disso, ficou claro que a interação entre humanos e animais deve ser pautada na responsabilidade e no cuidado mútuo, visando não apenas o bem-estar dos pets, mas também a saúde coletiva. Ações educativas em ambientes públicos, como parques e praias, são essenciais para interromper o ciclo de transmissão e proteger as populações mais vulneráveis, como crianças e animais de estimação.

Portanto, o combate eficaz à infecção por *Ancylostoma* spp. depende da integração entre educação, profilaxia, tratamento e vigilância sanitária, além do comprometimento conjunto de tutores, profissionais de saúde e da sociedade como um todo.

Referências

- Andrade, E. C., Leite, I. C. G., Oliveira Rodrigues, V., & Cesca, M. G. (2010). Parasitoses intestinais: uma revisão sobre os seus aspectos sociais, epidemiológicos, clínicos e terapêuticos. *Revista de APS*, 13(2), 231–240.
- Araújo, N. S., Rodrigues, C. T., & Cury, M. C. (2008). Helminths in boxes of sand in daycares of the city of Uberlândia, Minas Gerais. *Revista de Saúde Pública*, 42, 150–153. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102008000100021>.
- Bowman, D. D. (2010). *Parasitologia veterinária*. Elsevier.
- CDC – Centers for Disease Control and Prevention. (2024). *Clinical Features of Zoonotic Hookworm*. Recuperado de <https://www.cdc.gov/zoonotic-hookworm/hcp/clinical-features/index.html>
- Cerqueira-Cézar, C. K., Calero-Bernal, R., Dubey, J. P., & Gennari, S. M. (2017). Tudo sobre neosporose no Brasil. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, 26(3), 253–279.
- Coelho, M. D. G., Pinto, N. A. da S., Santos, I. A., Bozo, L. S. O., Maciel, L. T. R., et al. (2023). *Ocorrência de parasitos zoonóticos em fezes de cães coletadas em parques para cães (Parcão) do município de Taubaté – SP, Brasil*. *Revista Biociências*, 29(1), 12–27.
- Ferraz, A., Pires, B. S., Santos, E. M., Evaristo, T. A., Castro, T. A., Dallmann, P. R. J., Nobre, M. O., & Nizoli, L. Q. (2019). Frequência de parasitos gastrintestinais, presentes em fezes de cães e gatos, analisadas no laboratório de doenças parasitárias da UFPEL, durante o ano de 2017. *Science and Animal Health*, 7(1), 41–53.
- Ferreira, C. S. C., Sousa, V. A., Castro, R. C. L., Carvalho Filho, N. W. B., Gomes, C. L. N., Coimbra, V. C. S., Chave, D. P., & Fonseca, L. S. (2020). Prevalência de helmintos gastrointestinais em cães atendidos no Hospital Veterinário Universitário Francisco Edilberto Uchoa Lopes da Universidade Estadual do Maranhão com enfoque em saúde pública. *Brazilian Journal of Development*, 6(6), 36192–36200. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n6-239>.

- Ferreira, M. U. (2012). *Parasitologia contemporânea*.
- Fortes, E. (2004). *Parasitologia Veterinária* (4a ed.). Cone Editora.
- Gennari, S. M., Kasai, N., Pena, H. F. J., & Cortez, A. (1999). Ocorrência de protozoários e helmintos em amostras de fezes de cães e gatos da cidade de São Paulo. *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science*, 36, 87–91. <https://doi.org/10.1590/s1413-95961999000200006>.
- Jung, B.-K., Lee, J.-Y., Chang, T., Song, H., & Chai, J.-Y. (2020). Rare case of enteric *Ancylostoma caninum* hookworm infection, South Korea. *Emerging Infectious Diseases*, 26(1), 181–183. <https://doi.org/10.3201/eid2601.191335>.
- Lopes, T. V., Pessôa, C. M., Leão, P. G. L., Souza, J. G. S. G., Schons, S. V., Souza, F. A., Costa, N. V., & Souza, T. A. (2021). Análise de perfil hematológico e exame coproparasitológico de cães em relação ao indicativo da presença de verminoses em um canil em Porto Velho – RO. *Research, Society and Development*, 10(10), e78101018016. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18016>
- Monteiro, S. G. (2011). *Parasitologia na medicina veterinária* (Vol. 1). Roca.
- Mota, M. A., Campos, A. K., & Araújo, J. V. (2003). Controle biológico de helmintos parasitos de animais: estágio atual e perspectivas futuras. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, 23(3), 93–100. <https://doi.org/10.1590/s0100-736x2003000300001>.
- Nunes, G. D. L. (Org.). (2021). *Parasitologia veterinária* (1ª ed.). Campo Grande: Editora Inovar. <https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-80476-66-4>.
- Oliveira, M. N. B., Volkweis, F. S., Sales, J. A., Silva, M. R. V., & Taveira, R. A. (2020). Intussuscepção intestinal secundária a parasitose por *Ancylostoma* spp. em um cão. *PUBVET*, 14(2), 1–12. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v14n2a517.1-12>.
- Oliveira, V. S. F., Melo, D. P. G., Fernandes, P. R., Schulze, C. M. B., Guimarães, M. S., & Silva, A. C. (2010). Ocorrência de helmintos gastrintestinais em cães errantes na cidade de Goiânia-GO. *Revista de Patologia Tropical*, 38(4), 279–283.
- Quadros, R. M., Ronconi, F., Marques, S. M. T., Weiss, P. H. E., & Orides, M. O. (2014). *Ancylostoma* spp. em cães de rua de Lages, Santa Catarina: Variáveis epidemiológicas e coinfeção parasitária. *PUBVET*, 8, 2292–2450.
- Silva, R. C., Oliveira, P. A., & Farias, L. A. (2021). Particularidades do *Ancylostoma caninum*: Revisão. *PUBVET*, 15(1), 1–6. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v15n01a729.1-6>.
- Stutz, E. T. G., Souza, A. P., Santos Lima, I., & Guimarães, P. M. S. (2017). Ocorrência de *Ancylostoma* sp. em fezes de animais coletados em praças e parques públicos do município de Volta Redonda. *Episteme Transversalis*, 5(2), 90–96.
- Taylor, M. A., Coop, R. L., & Wall, R. L. (2017a). *Parasitologia Veterinária*. Guanabara Koogan.
- Taylor, M. A., Coop, R. L., & Wall, R. L. (2017b). Protozoologia veterinária. In *Parasitologia veterinária* (pp. 546–548). Guanabara Koogan Ltda.
- Urquhart, G. M., Armour, J., Dunn, A. M., & Jennings, F. W. (1998). *Parasitologia veterinária* (2nd ed.). Guanabara Koogan.

Histórico do artigo:**Recebido:** 31 de julho de 2025**Aprovado:** 8 de setembro de 2025**Licenciamento:** Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0), a qual permite uso irrestrito, distribuição, reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam devidamente creditados.